

Editorial

É com grande alegria que apresentamos o número 2, do volume 18 da Revista ouvirOUver. Ele é composto pelo Dossiê ***Ilo Krugli e seu indomável Ventoforte***, organizado por Ana Carolina Paiva e Narciso Lorangeira Telles da Silva. O Dossiê é uma homenagem ao importante arte-educador e criador de teatro que foi e é Ilo Krugli (1930 – 2019). No Dossiê vocês encontrarão artigos de pesquisadores que se debruçaram sobre a produção artística de Krugli e do Teatro Ventoforte, assim como transcrições de palestra e entrevista realizadas por e com Ilo, além de um Acervo Visual de espetáculos criados por Krugli e vários artistas que trabalharam neste indomável grupo; este registro foi disponibilizado pelo Núcleo de Acervo dos Amigos do Teatro Ventoforte, a quem agradecemos pela colaboração.

No fluxo contínuo, este número vem composto por sete artigos, uma entrevista e uma tradução abordando temas nas áreas de Artes Cênicas, Artes Visuais e Música.

Na área de Artes Visuais temos quatro artigos, entre eles uma tradução. O artigo *Patricia Piccinini: um bestiário contemporâneo* de Yasmin Pol da Rosa apresenta a obra da artista e estabelece uma relação entre a série *Nature's little helpers* e o imaginário dos bestiários medievais. Aborda tanto o fascínio por criaturas híbridas, como a exploração de uma lógica científica para o convencimento, na maneira de se comunicar com os visitantes da exposição. A autora faz uma análise da poética da artista, levantando pontos em comum com a produção imagética, a pseudo-ciência e os aspectos moralistas contidos nos bestiários. Dessa forma, dentro de uma perspectiva anacrônica, é possível entender a série de Piccinini como um bestiário contemporâneo.

No artigo *Estágio Curricular Supervisionado em Artes Visuais: uma experiência de ensino durante a pandemia*, as autoras Vitoria Martins da Silva e Tharciana Goulart da Silva apresentam problematizações oriundas de uma experiência docente no estágio Curricular Supervisionado, que aconteceu em meio ao contexto do distanciamento físico social ocasionado pela pandemia. As noções de 'experiência' de Jorge Larrosa, de 'mediação' de Miriam Celeste

Martins e 'diálogo' a partir de Paulo Freire impulsionam problematizações junto da experimentação docente vivenciada pelas autoras do artigo, oferecendo subsídios também para pensar a potente noção de 'vínculo' que é explorada e forjada enquanto verbete e imagem.

As autoras Vanessa Elicker Fredrich e Andreia Machado Oliveira abordam as conexões entre imagem e corpo em propostas de Arte Interativa, onde a tecnologia desempenha um papel primordial no artigo *Relações entre imagem e corpo na Arte Interativa*. O conceito de interator e o entendimento ampliado do papel do espectador também são pontos importantes da abordagem. O embasamento é apresentado a partir de conceitos do que vem a ser Arte Interativa por autores como Julio Plaza e Kwastek, até o entendimento multi-linguagem e relacional sobre corpo, imagem e interatividade. Os conceitos são aplicados na análise de trabalhos práticos e poéticos, como algumas instalações interativas que levam em conta o deslocamento do corpo em suas múltiplas percepções.

O artigo traduzido *Autorretrato feminino e busca da identidade: o olhar das mulheres na arte peruana do século XXI*, escrito por Carmen Herrera Nolorve originalmente em francês e traduzido para o português por Fabio Fonseca, apresenta uma reflexão sobre o autorretrato em um panorama dos movimentos de arte feministas no Peru. Os autorretratos apresentam as condições sociais e histórias das mulheres e mulheres artistas em um contexto de pobreza e crise social.

Neste número temos dois trabalhos em dança. Em *Contando histórias para dançar ou sobre encontros em Arte na Educação das infâncias*, Fernanda de Souza Almeida e Letícia Fonseca de Abreu, da Universidade Federal de Goiás, nos apresentam uma experiência envolvendo dança, brincadeiras e contação de história com crianças entre 4 e 5 anos, realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do município de Goiânia (GO).

Já Matheus dos Anjos Margueritte, vinculado a Universidade Federal do Paraná, com *Rastreado a dança que se faz (n) o salto alto: uma entrevista sobre Heels com Pedro Reis*, transcreve entrevista que discorre sobre a dança *Heels*, estilo de dança de matriz urbana, cuja principal característica é o uso do salto alto durante sua prática. Segundo Margueritte, por se tratar de uma dança de origem recente, cujas principais formas de transmissão de

conhecimento são a oralidade e as experimentações corporais, o objetivo da entrevista com Pedro Reis foi fazer um mapeamento desta técnica de dança no cenário brasileiro, contribuindo com a inserção deste estilo de dança no campo da pesquisa em Artes, uma vez que ainda não existem registros teóricos ou pesquisas acadêmicas que versem sobre essa temática.

Entre os artigos da Música trazemos três temas, o primeiro acerca da importância da educação musical e da inserção do canto coral no ambiente escolar música a partir da busca analogia a fim de dialogar sobre questões históricas, cognitivas, benefícios individuais e coletivos, além de potenciais desafios dessa modalidade em sala de aula. No campo da composição o segundo artigo, aborda aspectos da performance solo com a finalidade de demonstrar novas possibilidades da performance solo que combinam o uso de instrumentos não convencionais com a Loop Station. No terceiro artigo, apresentamos as concepções de professores de música acerca do Ensino Remoto na cidade de Londrina-Paraná. Como resultado central, aponta-se quatro categorias, além da identificação de quatro componentes nas concepções dos professores de música acerca do ERE, sendo esse um ponto de partida útil para a realização de futuras investigações e para o avanço teórico-empírico sobre o tema.

179 • Maria Cristina de Oliveira Adriano em seu artigo, A educação musical e o canto coral na educação infantil: conceitos e potencialidades aborda a importância da educação musical e da inserção do canto coral no ambiente escolar, a fim de dialogar sobre questões históricas, cognitivas, benefícios individuais e coletivos, além de potenciais desafios dessa modalidade em sala de aula. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica descritiva, na qual artigos, livros, teses, dissertações, monografias, resumos publicados em anais de eventos científicos e regulamentações considerados. Os resultados apontam 47 fontes bibliográficas, em sua maioria artigos científicos publicados em revistas nacionais (50%). Observou-se que o canto coral, além de contribuir com o desenvolvimento de um ser humano mais social e com consciência coletiva, mostra-se como uma prática financeiramente acessível a qualquer classe ou idade, independentemente do nível cultural, intelectual ou social pertencido, sendo uma opção democrática e com grande potencial para ser incluída no cenário escolar brasileiro.

Alexsander Jorge Duarte no artigo “Kararaô”: composição para performance solo com apito de nariz, maracá, colher de pedreiro, voz, duas flautas-doce (soprano e contralto), violão e eletrônica em tempo real (Loop Station, efeitos e tape), se propõe demonstrar novas possibilidades de performance solo que combinam o uso de instrumentos não convencionais com a Loop Station.

O autor aponta que pretende contribuir para a ampliação do repertório solo para instrumentos não convencionais e eletrônica em tempo real. No que se refere à componente poética, por explorar uma temática de cariz ambientalista, o artigo contribui para o debate político acerca deste tema

Por fim, Lucas Leme em seu artigo Concepções de professores de música acerca do Ensino Remoto Emergencial na pandemia de COVID-19: quatro categorias de análise, visa analisar as concepções de professores de música acerca do Ensino Remoto Emergencial no contexto da pandemia de Covid-19 a partir da ótica de quatro professores de música na cidade de Londrina-Paraná. Os dados apontaram quatro categorias: 1) experiências anteriores, 2) adaptação profissional e tecnológica, 3) desafios e 4) efeitos positivos, com destaque para a necessidade de adequação ante às condições impostas pela pandemia; a importância da construção de ações pedagógico-musicais de acordo com a especificidade de cada contexto e a ampliação das oportunidades profissionais. Como resultado central, a identificação de quatro componentes nas concepções dos professores de música acerca do ERE configura um ponto de partida útil para a realização de futuras investigações e para o avanço teórico-empírico sobre o tema.

• 180

Boa leitura!

Fernanda de Assis Oliveira (editora responsável)

Fabio Fonseca

Mara Leal